

**PRODUTO EDUCACIONAL
CADERNO
DIDÁTICO-PEDAGÓGICO**

PLANO EDUCACIONAL
INDIVIDUALIZADO PARA
ESTUDANTES INDÍGENAS
NO IFRS COM DESTAQUE
PARA OS LETRAMENTOS
SOCIAIS

**Uma proposta de formação
continuada de
conhecimentos e saberes**

**AUTORA: GLEIDE PENHA DE OLIVEIRA
ORIENTADORA: PROFA. DRA. VERONICE CAMARGO DA SILVA**

Todos os direitos reservados.
© 1. ed. 2023 – Autoras da Publicação e Uergs



Creative Commons License

Catálogo de publicação na fonte (CIP)

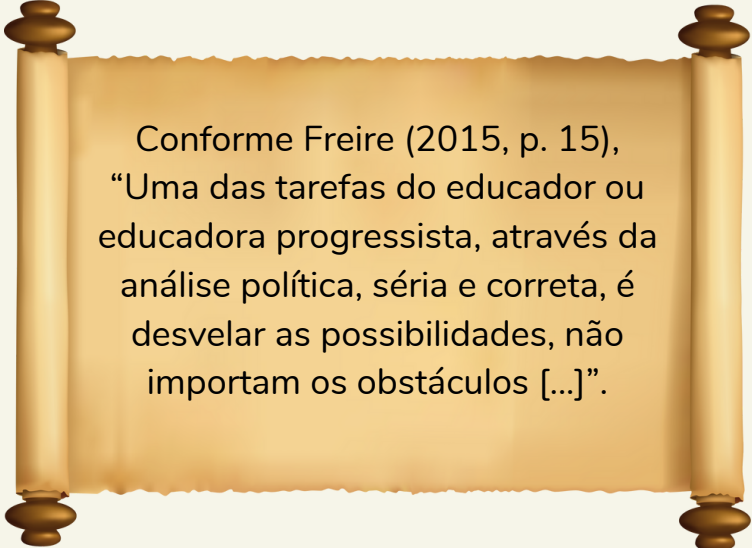
O48p	<p>Oliveira, Gleide Penha de</p> <p>Plano educacional individualizado para estudantes indígenas no IFRS com destaque para os letramentos sociais: uma proposta de formação de conhecimentos e saberes/ Gleide Penha de Oliveira; Veronice Camargo da Silva. – Osório: Uergs, 2023.</p> <p>18 f. E-book ISBN 978-65-86105-90-2</p> <p>Produto Educacional (Mestrado Profissional) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, Curso de Mestrado Profissional em Educação, Unidade em Osório, 2023.</p> <p>1. Produto Educacional. 2. Indígenas. 3. Inclusão. I. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, Curso de Mestrado Profissional em Educação, Unidade em Osório, 2023. IV. Título.</p>
------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

CDU 37

Bibliotecário Marcelo Bresolin CRB 10/2136

SUMÁRIO

1	DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO	3
2	APRESENTAÇÃO.....	4
3	O QUE É UM PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO PARA ESTUDANTES INDÍGENAS?.....	5
3.1	Contextualizando.....	5
3.2	E as bases legais?.....	6
3.3	Quem elabora o PEI?	6
3.4	Quais são as etapas de elaboração do PEI?	6
3.5	Plano Educacional Individualizado para estudantes indígenas no IFRS (PEI) ..	7
4	LETRAMENTOS SOCIAIS NO PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO PARA ESTUDANTES INDÍGENAS	8
4.1	Afinal, o que são Letramentos Sociais?	8
4.2	Pesquisadores dos estudos dos Letramentos a partir das perspectivas socioculturais	9
4.3	Letramentos Sociais encontrados nos PEIs para estudantes indígenas	11
5	PROPOSIÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE CONHECIMENTOS E SABERES	14
	ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	17
	REFERÊNCIAS	18



Conforme Freire (2015, p. 15),
“Uma das tarefas do educador ou educadora progressista, através da análise política, séria e correta, é desvelar as possibilidades, não importam os obstáculos [...]”.

1 DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Título do produto educacional: PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO PARA ESTUDANTES INDÍGENAS NO IFRS COM DESTAQUE PARA OS LETRAMENTOS SOCIAIS: Uma proposta de formação de conhecimentos e saberes.

Área de conhecimento: Ensino.

Categoria do produto: Material textual, no formato de Caderno didático-pedagógico.

Público-alvo: Profissionais de equipes de ensino, de assistência estudantil, coordenadores de cursos, docentes, Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena (NEABIs) e pessoas interessadas em disseminar o conhecimento dessas práticas sociais visualizadas nos Planos de Ensino Individualizados para estudantes indígenas no IFRS.

Finalidade: Corroborar com propostas pedagógicas interculturais visando a inclusão e a valorização da identidade étnico-racial, partindo da perspectiva das políticas afirmativas voltadas à permanência e ao êxito dos estudantes indígenas, à luz da compreensão dos letramentos sociais.

Organização do produto: O Caderno didático-pedagógico é uma proposta de ensino composta por materiais textuais e audiovisuais sugeridos para reflexão e orientação na elaboração dos Planos Educacionais Individualizados (PEIs) para estudantes indígenas no IFRS, a partir dos estudos voltados aos letramentos sociais enquanto estratégias de permanência e êxito no IFRS, com a proposição de formação continuada de professores para uma práxis pedagógica interétnica com vistas à produção de PEIs para estudantes indígenas no IFRS.

Origem do produto: Desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação da UERGS-Litoral Norte, do Programa de Pós-graduação em Educação (Mestrado Profissional) – PPGED-MP, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, na Linha de Pesquisa Currículos e Políticas na Formação de Professores.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Divulgação: Por meio digital.

URL:

Idioma: Português.

Cidade: Porto Alegre - Rio Grande do Sul, Brasil.

Ano: 2023.

INDICAÇÃO DE VÍDEO:

Ocupando o território da universidade

<https://www.youtube.com/watch?v=K1P1NOLPgZA>



2 APRESENTAÇÃO

O Caderno didático-pedagógico é um produto educacional resultante de uma pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação da UERGS-Litoral Norte, produzida no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação (Mestrado Profissional) – PPGED-MP da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, na linha de Pesquisa Currículos e Políticas na Formação de Professores, fruto dos estudos e reflexões da dissertação intitulada “Inserção dos Letramentos Sociais na produção de Planos Educacionais Individualizados voltados à permanência e êxito de estudantes indígenas no IFRS”. A metodologia utilizada na pesquisa permitiu a exploração das possibilidades analíticas do contexto da vivência dos estudantes indígenas e da comunidade em suas especificidades étnico-culturais. Uma vez conhecidos esses aspectos, voltamo-nos para apresentar a construção deste produto educacional, com a proposição de formação continuada de conhecimentos e saberes para uma práxis pedagógica interétnica com vistas à produção de PEIs para estudantes indígenas no IFRS.

Nesse sentido, buscamos, neste Caderno didático-pedagógico, apresentar subsídios teóricos e metodológicos para a elaboração de planos educacionais individualizados para estudantes indígenas a partir dos estudos voltados aos letramentos sociais enquanto estratégias de permanência e êxito desses estudantes no IFRS, que precisam ser ponderadas de forma efetiva para que aconteçam nos espaços acadêmicos/escolares.

Objetivo geral: O caderno didático-pedagógico se propõe a apresentar a compreensão dos letramentos sociais, inseridos nos PEIs, a partir das práticas situadas nas culturas étnicas dos estudantes indígenas, identificando-as como estratégias de ensino e aprendizagem, promovendo a conexão com os saberes acadêmicos/escolares, sem deixar de contextualizar a realidade do(a) estudante indígena.

Objetivos específicos:

- Proporcionar subsídios teóricos e metodológicos sobre a compreensão das práticas sociais cotidianas e valores tradicionais da cultura dos estudantes indígenas, ampliando o alcance dos letramentos a ser buscado pelos(as) docentes em seus diálogos permanentes com os estudantes indígenas, possibilitando a eles(as) maior inserção nos espaços acadêmicos;
- Ampliar o debate em torno das políticas afirmativas na valorização dos saberes tradicionais e qualificando os seus processos de ensino e aprendizagem, a partir da proposição da formação continuada;
- Promover espaços de diálogos nos quais os estudantes indígenas dialoguem com a comunidade acadêmica para que os saberes tradicionais dos povos indígenas ocupem seus lugares na instituição, ao mesmo tempo em que se apropriam dos conhecimentos acadêmicos.

Salientamos que esta proposta de produto não vislumbra “dar soluções”, tão pouco “dar receitas”. Propomos a aproximação dessas diversidades étnicas que se multiplicam a cada processo seletivo do IFRS, para que os estudantes indígenas possam se munir dos conhecimentos acadêmicos em complemento aos seus saberes tradicionais e se fortalecer em suas lutas coletivas e individuais.

3. O QUE É UM PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO PARA ESTUDANTES INDÍGENAS?

3.1 Contextualizando...

A permanência e o êxito de estudantes indígenas requerem das instituições de ensino uma maior atenção, visto que muitos são os desafios a serem enfrentados no ambiente acadêmico/escolar, que vão desde questões do próprio ambiente educacional, relacionamentos interpessoais, diferenças culturais, preconceitos étnico-raciais, superação das barreiras linguísticas, dificuldades com os conteúdos programáticos, como também as questões referentes ao ensino-aprendizagem.

Esses estudantes, enquanto estão nas aldeias, têm acesso a uma educação diferenciada, assegurada por lei, mas quando ingressam na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tendem a ser tratados de forma homogênea. Tal homogeneidade desconsidera sua cultura, seus saberes prévios e não favorece sua inclusão educacional, principalmente a partir da escuta/diálogo, levando muitos a evadirem do curso ou acumularem longos anos de retenções e progressões apenas parciais.

O Plano Educacional Individualizado (PEI) para estudantes indígenas no IFRS, aprovado pela Instrução Normativa (IN) PROEN n.º 8, de 5 de novembro de 2020, surge como estratégia alinhada às políticas afirmativas de permanência e êxito, sendo um recurso pedagógico para aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem diferenciado às comunidades indígenas. Tal plano considera os aspectos histórico-culturais das diferentes etnias dos estudantes indígenas a partir de um levantamento sociolinguístico, qualificando os seus processos de ensino e aprendizagem.

Portanto, a proposta do PEI para estudantes indígenas vai ao encontro dos estudos de letramentos sociais de Street (2006, p. 465), com o intuito de “situar as práticas de letramento no contexto do poder e ideologia, e não como uma habilidade neutra, técnica”. O autor defende um modelo ideológico de letramento, uma vez que acredita que o aprendizado da escrita se dá considerando as práticas concretas e sociais, ou seja, as práticas letradas são produto da cultura, da história e do discurso. Nessa mesma direção, Hornberger (1996, p. 8) argumenta que “o letramento nunca acontece em um vácuo”. É aqui que este Produto Educacional se encaixa: pensar sobre esses processos educativos que acontecem nos espaços acadêmicos/escolares que precisam ser ponderados de forma mais efetiva.

Saiba mais acessando o link



APONTE A CAMÉRA
DO SEU CELULAR

<https://ifrs.edu.br/documentos/instrucao-normativa-proen-no-08-de-05-de-novembro-de-2020-regulamenta-os-fluxos-e-procedimentos-de-acompanhamento-e-realizacao-do-plano-educacional-individualizado-pei-para-os-estudantes-indigena>



3.2 E as bases legais?

A IN nº08/2020 foi construída em consonância com os seguintes instrumentos legislatores e documentos institucionais:

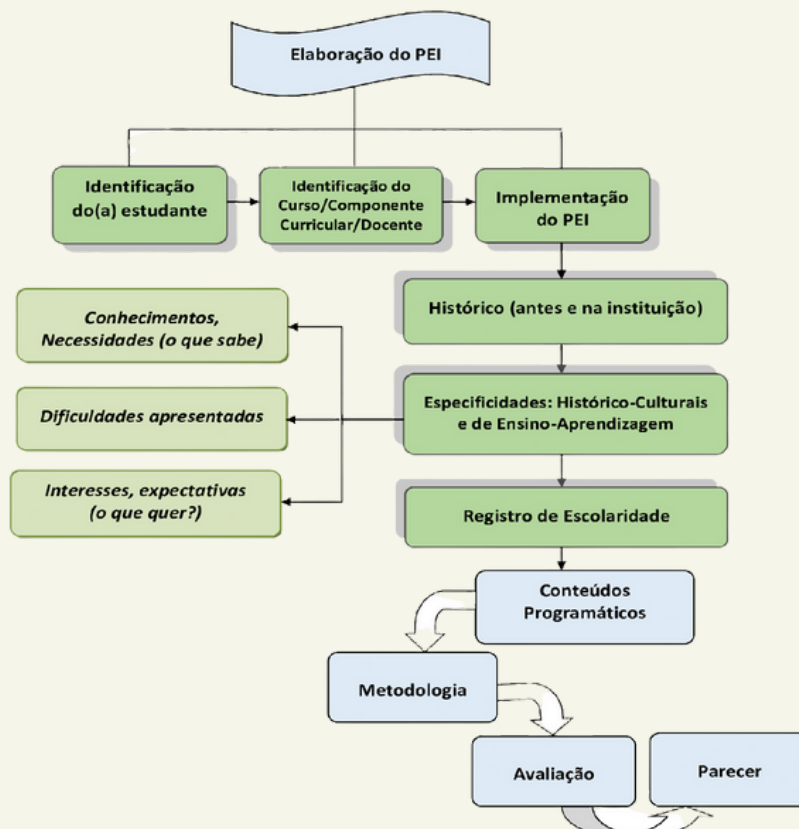
- ✓ Lei nº 6.001/73; Constituição Federal de 1988;
- ✓ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96;
- ✓ Resolução CEB nº 3, de 10 de novembro de 1999;
- ✓ Lei nº 11.645, de 10 março de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003;
- ✓ Parecer CNE/CEB nº 1/2006; e
- ✓ Resolução do CONSUP/IFRS nº 023, de 23 de abril de 2019.

3.3 Quem elabora o PEI?

Como estabelece a Instrução Normativa, esse plano é um processo que prevê a construção conjunta, de forma colaborativa, envolvendo a participação de uma equipe de multiprofissionais constituída por representantes do NEABI/NAAf, profissionais do setor pedagógico, assistência estudantil, docentes, coordenadores de curso e estudantes indígenas. Nesse sentido, a “colaboração é um processo que pode ajudar a entender a complexidade do trabalho educativo e dar respostas melhores às situações problemáticas da prática” (IMBERNÓN, 2010, p. 65).

3.4 Quais são as etapas de elaboração do PEI?

Fluxograma das etapas de elaboração do PEI para estudantes indígenas



Fonte: IN PROEN nº 8/2020. Elaborado pela autora (2022).

3.5 Plano Educacional Individualizado para estudantes indígenas no IFRS (PEI)

PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO PARA ESTUDANTES INDÍGENAS

Nome do(a) Estudante: _____

Telefone: _____

Etnia: _____

Aldeia/Comunidade: _____

Curso: _____

Ano: _____

Semestre: _____

Docente: _____

Histórico (antes e na instituição)

<Preenchido pela Equipe Pedagógica, Assistência Estudantil e NEABI/NAAf>

Especificidades Histórico-Culturais e de Ensino-Aprendizagem

<Preenchido pela Equipe Pedagógica, Assistência Estudantil e NEABI/NAAf>

Conhecimentos, necessidades (o que sabe)

<Preenchido pela Equipe Pedagógica, Assistência Estudantil, NEABI/NAAf e docente>

Dificuldades apresentadas

<Preenchido pela Equipe Pedagógica, Assistência Estudantil, NEABI/NAAf e docente AEE>

Interesses, expectativas (O que quer?)

<Preenchido pela Equipe Pedagógica, Assistência Estudantil, NEABI/NAAf e docente AEE>

Registro de Escolaridade

(Sugestão: Anexar Plano de Ensino do Componente Curricular)
<Preenchido pelo(a) docente>

Conteúdos Programáticos <Preenchido pelo(a) docente>

Metodologia <Preenchido pelo(a) docente>

Avaliação <Preenchido pelo(a) docente>

Parecer <Preenchido pelo(a) docente>

Avaliação do(a) Docente: _____

Avaliação do(a) Coordenador de Curso: _____

Avaliação do NEABI/NAAf (responsável): _____

Avaliação do Setor Pedagógico (responsável): _____

Avaliação da Assistência Estudantil (responsável): _____

Fonte: IN PROEN nº 08/2020



Ailton Krenak (KRENAK, 1999, p. 4) aponta que "a possibilidade de encontro e convivência com os povos indígenas no Brasil apenas se dará com o reconhecimento da diferença não como defeito ou oposição, mas como natureza própria de cada cultura e de cada povo. Há, nas escolas e universidades, uma imensa invisibilidade da ampla diversidade de regimes de pensamento e de criação dos povos originários.

4 LETRAMENTOS SOCIAIS NO PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO PARA ESTUDANTES INDÍGENAS



4.1 Afinal, o que são Letramentos Sociais?

Não é tarefa fácil definir “Letramento(S)” quando esse é compreendido como um fenômeno complexo por indicar a orientação e constituição de pessoas marcadas pela história, por aspectos sócio-histórico-culturais (FISCHER, 2008).

Na perspectiva dos Novos Estudos sobre Letramento (The New Literacy Studies – NLS), movimento que surgiu em 1980 e se consolidou em 1990, os letramentos são compreendidos como práticas flexíveis de leitura, oralidade e escrita, de cunho social e, portanto, ideológico e sócio-historicamente situados. Brian Street, em trabalho publicado em 1995, “Social Literacies: critical approach to literacy in development, ethnography and education”, alerta para a composição da expressão “Letramentos Sociais” quanto ao termo “social” implicando em redundância, já que está subentendida na própria palavra “letramento” uma dimensão social, bem como a pluralização da expressão. Portanto, à luz dessas ideias, torna-se fundamental reconhecer, entre outros aspectos, que não há apenas **um** “Letramento”, e sim “Letramento**S**” (STREET, 1984, 1995, 2001, 2003).

O quadro a seguir apresenta a síntese das duas concepções de letramento propostas pelos novos estudos de letramento de Street (1984, 1993, 1995, 2014).

Características específicas do Letramento Autônomo e Letramento Ideológico

Letramento Autônomo	Letramento Ideológico
✓ A ausência do letramento está relacionada com o atraso, com a incivilidade.	✓ Compreende que a sociedade faz parte da significação do indivíduo.
✓ O letramento está relacionado com a modernidade e o progresso.	✓ Práticas particulares e as concepções de leitura e escrita dependem do contexto situacional, portanto, não podem ser desvinculadas ou tratadas como neutras ou meramente técnicas.
✓ Mesmo com o reconhecimento de formas não padrão, há uma valorização da norma culta.	
✓ Há um enaltecimento da língua escrita, pois se acredita que por meio da leitura e da escrita é possível transformar as estruturas mentais.	✓ A natureza do letramento se define em função da maneira como as atividades de leitura e escrita são concebidas e praticadas em determinado contexto social.
✓ Letramento é algo que o indivíduo tem ou não tem, pois não é prática social, mas algo inerente ao usuário da língua.	✓ Novas práticas são frequentemente adquiridas por meio de processo de aprendizagem informal e da construção de sentido.
✓ Letramento e oralidade são fundamentalmente diferentes. Letramento é superior à oralidade; enquanto o letramento dá poder, a oralidade limita.	✓ Os usos da escrita em um contexto específico têm relação estreita com processos sociais mais amplos que procuram transmitir valores, crenças e tradições.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

4.2 Pesquisadores dos estudos dos Letramentos a partir das perspectivas socioculturais

BARTON (1994)	[...] a chave para as novas visões do letramento estaria em situar a leitura e a escrita em contextos sociais.
TFOUNI (1995),	o termo letramento vai além do sentido centrado nas práticas sociais de leitura e escrita. A autora procura estudar e descrever as ocorrências nas sociedades quando se tornam letradas de maneira restrita ou generalizada.
KLEIMAN (1995)	ressalta que esses estudos se alargaram para descrever as condições de usos da escrita enfocando principalmente as práticas de letramento de grupos minoritários, correlacionadas às práticas sociais e culturais dos diversos grupos que usavam a escrita
GEE (2000)	Gee (2000), o New Literacy Studies foi um movimento que marcou uma mudança de foco das pesquisas sobre a língua escrita, antes centradas na escrita do indivíduo e sua mente – para a interação e prática social.
SOARES (2002)	define letramento como “o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita, focalizando os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita.
FISCHER (2007)	Fischer (2007), o termo para letramento, “Literacia/Literacy”, indica um “fenômeno complexo, por indicar a orientação e a constituição de pessoas marcadas por aspectos socioculturais”, expressando que não há um letramento único, mas letramentos que estão “inseridos em práticas sociais e linguísticas reais que lhes conferem significado.
ROJO (2019)	[...] Busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolve a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles socialmente valorizados ou não, locais (próprios de uma comunidade específica) ou globais, recobrindo contextos sociais e comunidades culturalmente diversificadas [...].



Street (1984, 1993, 1995, 2014) enfatiza o modelo “ideológico” de letramento, que propõe uma prática social implícita nos princípios socialmente construídos pelas maneiras que as pessoas usam a leitura e a escrita, atreladas às concepções de conhecimento, identidade e modos de ser e estar, nas práticas sociais ou contextos particulares. Ou seja, essas práticas de letramentos estão intrinsecamente relacionadas com as estruturas culturais e de poder da sociedade onde estão inseridas.

E pensando em Práticas...

Street (1995); Kleiman (1995)

Práticas de letramento ou práticas letradas variam de acordo com seu contexto de uso, ou seja, em diferentes comunidades e culturas, e decorrente multiplicidade de práticas, letramentos são legiões.

Street (2014)

Práticas Sociais numa visão mais ampla de letramento focaliza a natureza social da leitura e da escrita e **o caráter múltiplo das práticas letradas**, valendo-se de perspectivas transculturais.

Portanto, quanto mais a instituição de ensino se aproxima das práticas sociais em outras instituições (família, comunidade, religião etc.), mais o estudante poderá trazer os conhecimentos relevantes das suas práticas, das que já conhece, e mais fáceis serão as transferências, adequações e adaptações que ele virá a fazer para outras situações da vida real.



REC

INDICAÇÃO DE VÍDEO:



LETRAMENTO, LETRAMENTOS, MULTILETRAMENTOS

<https://www.youtube.com/watch?v=LBI07DqAwCs>

INDICAÇÃO DE LEITURA:

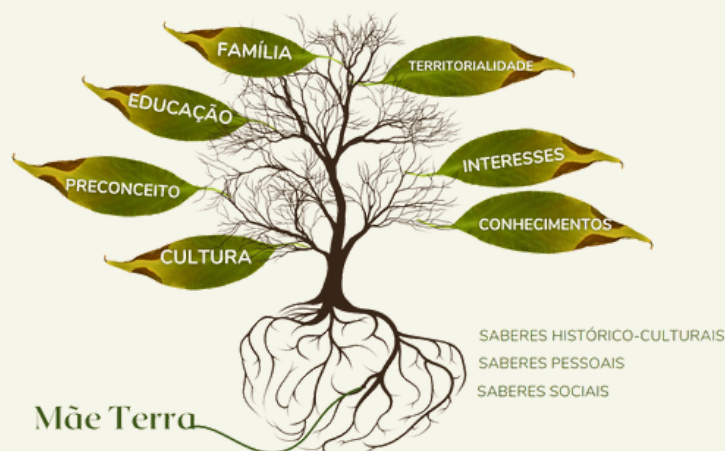
BRAGA, Nádia F. F. LETRAMENTOS SOCIAIS: Abordagens Críticas do Letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Instrumento: R. Est. Pesq. Educ., Juiz de Fora, v. 18, n. 1, jan./jun. 2016.

4.3 Letramentos Sociais encontrados nos PEIs para estudantes indígenas

É oportuno ressaltar que a pesquisa não buscou analisar o processo pedagógico em si mesmo, mas identificar e caracterizar os elementos de letramentos que estão atrelados ao contexto social, histórico e cultural, para compreender o letramento em termos de práticas situadas, concretas e sociais.

A partir das práticas sociais situadas, podemos presumidamente e sugestivamente solucionar o problema do iceberg (STREET, 2014), trocando-o pela imagem da “árvore dos saberes” sustentada pelas tradições culturais, sociais e políticas das comunidades indígenas, que devem ser valorizadas mediante estratégias de ensino-aprendizagem inseridas no PEI, de modo a atender as especificidades apresentadas pelos(as) estudantes.

Saberes Indígenas encontrados nos PEIs



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

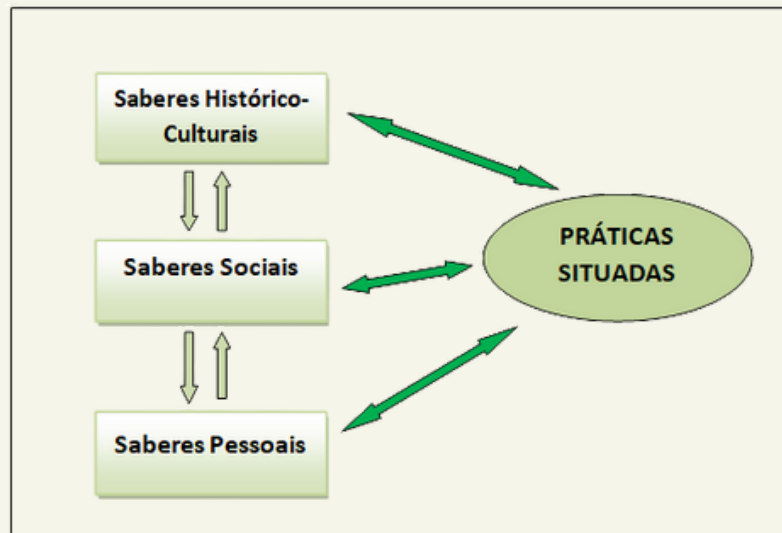
Nesse viés, o processo de ensino e aprendizagem, ancorado nas tradições culturais das comunidades indígenas e pautado pelo diálogo intercultural, deve propiciar, entre as culturas habitadas no ambiente acadêmico/escolar, novos saberes frutos de pensamentos distintos, porém, não excludentes. Assim, nessa comunicação inexistem sujeitos passivos, mas sujeitos ativos na promoção do diálogo, onde se permite a equivalência de saberes e, portanto, não ocorre “a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 2011, p. 91).



INDICAÇÃO DE VÍDEO:
Saberes e Fazeres Indígenas:
Dia da Natureza
<https://www.youtube.com/watch?v=dh6sPoSnHFU>

[...] Para o educador-educando, dialógico, problematizado, o conteúdo programático da educação não é uma doação ou uma imposição – um conjunto de informes a ser depositado nos educandos –, mas a devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada. (FREIRE, 2020, p. 116).

Categorização temática dos saberes indígenas x práticas situadas



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Nesse sentido, a amostra dos PEIs foi codificada a partir dos registros nos planos da realidade dos estudantes indígenas nas seguintes etapas: histórico, especificidades histórico-culturais e de ensino-aprendizagem, conhecimentos/necessidades e interesses/expectativas, quando do diálogo entre a equipe de multiprofissionais e estudantes indígenas em encontros (virtual e/ou presencial) para o preenchimento do plano.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Street (2014) enfatiza que as práticas de letramento variam amplamente entre diferentes culturas e que essas diferenças devem ser reconhecidas e respeitadas pelos educadores. Assim sendo, não deve ser vista como um processo linear e uniforme, mas como um processo dinâmico e diverso que reflete as diferentes formas de conhecimento e expressão de cada cultura.

Só quando conseguirmos reconhecer essa diferença não como defeito, nem como oposição, mas como diferença da natureza própria de cada cultura e de cada povo, só assim poderá avançar um pouco o nosso reconhecimento do outro e estabelecer uma convivência mais verdadeira entre nós (KRENAK, 2013).

Dessa forma, reconhecer o outro em sua diversidade cultural nos oportuniza conhecer as diferentes culturas em suas formas de “ver e estar no mundo”. Nesse sentido, o foco, então, está nas situações sociais de uso, nos hábitos comuns e persistentes das atitudes e na organização linguística e comportamental específica das práticas sociais.



• REC

INDICAÇÃO DE VÍDEO:

Saberes Indígenas na Escola (UFRGS) -
Encontro de orientadores, formadores e
pesquisadores Kaingang

<https://www.youtube.com/watch?v=uPfWP8hsYik>



INDICAÇÃO DE LEITURA SITE:

DESCOLONIZANDO A ESCOLA:
EM BUSCA DE NOVAS PRÁTICAS

[https://www.redalyc.org/articulo.oa?
id=169062373008](https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=169062373008)



5 PROPOSIÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE CONHECIMENTOS E SABERES

A proposta de formação continuada para uma práxis pedagógica interétnica com vistas à produção de PEIs para estudantes indígenas no IFRS intenta viabilizar um recurso estruturado que sirva de subsídios e instigue a todos os envolvidos no ensino-aprendizagem do estudante indígena, em especial, aos/às docentes, dentro da perspectiva de um saber plural e social.

Esse momento propõe, também, ampliar o diálogo em torno das políticas afirmativas na valorização dos saberes tradicionais no solo institucional, necessários para a produção de sentidos acadêmicos, qualificando os seus processos de ensino e aprendizagem à luz dos letramentos sociais. E a IN n.º 8/2020 nos propõe esse olhar voltado para o contexto sociocultural ao aproximar uma educação para a diversidade, alicerçando-a uma proposta plural de cultura e de identidade étnica. Como destaca Freire (1996, p.22), “a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o que fazer”.

Para além, objetiva-se pensar em estratégias de enraizamento das culturas tradicionais no solo institucional, na seiva da educação inclusiva, a partir de políticas afirmativas no IFRS, fortalecendo, assim, as bases alicerçadas em sua missão.

Nesse viés, a escola não é apenas um lugar onde os alunos adquirem conhecimento e aprendem habilidades acadêmicas, mas também é um ambiente social em que normas, valores e atitudes são transmitidas e reforçadas. A socialização que ocorre na escola é influenciada pelos valores culturais e históricos da sociedade em que a escola está inserida e pelos educadores que atuam nela.

[...]Na medida em que possibilita uma leitura crítica da realidade, se constitui como um importante instrumento de resgate da cidadania e que reforça o engajamento do cidadão nos movimentos sociais que lutam pela melhoria de qualidade de vida e pela transformação social. (FREIRE, 1991 In KLEIMAN, op.cit.p.8)



Os/as docentes, portanto, desempenham um papel importante na mediação desses processos de socialização, pois podem promover a aceitação, o respeito e a inclusão de todos os alunos, independentemente de suas origens culturais ou históricas, bem como se incluir nessa troca.

Nesse sentido, a palavra **FormAção**, como proposto no título, tem a letra **A** em destaque, com o objetivo de ressaltar que a formação que pretendemos incentivar é aquela vinculada à prática e está pautada na ideia de que nós, como educadores, somos responsáveis pelo conhecimento e saberes que queremos/pretendemos construir. Isto é, a formação se faz na ação e se caracteriza por processos de partilha, de diálogo profissional e de reflexão teórica coletiva sobre práticas e realidades escolares/acadêmicas. Como notavelmente ressalta Freire (1996, p. 31), “gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele”.

Entende-se que o acesso de indígenas pela ampliação das políticas afirmativas do IFRS é recente e, por isso, implica em desafios. Contudo, a promoção de igualdade, de oportunidades e a garantia de permanência no espaço escolar é um compromisso de todos(as) nós que compomos o IFRS.

E qual é a proposta?



A formação continuada é essencial para promover uma práxis pedagógica interétnica eficaz no IFRS, focada na produção de PEIs para estudantes indígenas. Esta proposta de formação busca promover uma educação inclusiva e respeitosa à diversidade cultural, promovendo a interculturalidade e a valorização dos saberes e tradições indígenas, subsidiando as nossas práticas pedagógicas docentes.

A formação continuada será estruturada em três módulos, cada um com 180 horas de duração, e serão delineados com enfoques específicos e uma progressão lógica para atingir os objetivos propostos.

Segue a descrição do produto, tematizado em cada encontro, bem como seus objetivos e atividades propostas.

MÓDULO 1: MAS AFINAL O QUE SÃO LETRAMENTOS SOCIAIS?

MÓDULO	OBJETIVOS	ATIVIDADES PROPOSTAS
1º Encontro	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitar os participantes a compreenderem os conceitos de letramento(s) e letramentos sociais, proporcionando uma análise crítica das práticas e contextos sociais nos quais os processos de letramento ocorrem, visando aprimorar suas práticas pedagógicas e promover a inclusão social e educacional; - Estimular a reflexão crítica sobre a relação entre letramento e educação. 	<p>Aula expositiva: Apresentação dos conceitos básicos de letramento(s) e suas variações.</p> <p>Discussão em grupos: Análise de textos acadêmicos que apresentam diferentes perspectivas sobre letramento(s).</p> <p>Estudo de caso: Análise de situações reais de letramento(s) para compreensão prática dos conceitos.</p> <p>Palestra com especialista: Apresentação sobre letramentos sociais e sua relevância para a inclusão e a cidadania.</p>

MÓDULO 2: VIVÊNCIAS E SABERES TRADICIONAIS DOS POVOS KAINGANG E GUARANI

MÓDULO	OBJETIVOS	ATIVIDADES PROPOSTAS
2º Encontro	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre os saberes e as práticas tradicionais do povo Kaingang e Guarani, criando espaços de diálogos para a inserção de tais conhecimentos no solo institucional; - Promover a reflexão sobre a diversidade cultural e étnica; - Sensibilizar os educadores para as especificidades e desafios enfrentados pelos estudantes indígenas; - Iniciar o entendimento sobre a interculturalidade e o respeito aos saberes tradicionais. 	<p>Palestras e debates: Temas: História e cultura dos povos indígenas, legislação educacional indigenista, interculturalidade.</p> <p>Rodas de conversa com representantes indígenas: - Compartilhamento de experiências, desafios e perspectivas da educação indígena.</p> <p>Análise de casos e estudos de caso: Discussão sobre situações cotidianas que envolvem estudantes indígenas e a busca por soluções interculturais.</p>

MÓDULO 3: ONDE ESTÃO OS LETRAMENTOS SOCIAIS NO PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO PARA ESTUDANTES INDÍGENAS?

MÓDULO	OBJETIVOS	ATIVIDADES PROPOSTAS
3º Encontro	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar as marcas de letramentos sociais identificadas nos PEIs para estudantes indígenas a partir das práticas situadas contextualizadas em suas especificidades étnico-culturais; - Auxiliar na elaboração de PEIs que valorizem a cultura e os saberes dos estudantes indígenas; - Apoiar a implementação eficaz dos PEIs interétnicos nas práticas pedagógicas; - Capacitar para a avaliação contínua e aprimoramento dos PEIs; - Capacitar os educadores para o uso de metodologias interétnicas. 	<p>Estudo de casos de PEIs bem-sucedidos: - Análise de PEIs implementados nos campi do IFRS para inspiração e elaboração, compartilhando experiências e desafios.</p> <p>Simulações de elaboração de PEIs: - Grupos de trabalho para criar PEIs interétnicos, com feedback e orientação dos facilitadores; - Participação de estudantes indígenas e lideranças de suas comunidades.</p> <p>Feedback e aprimoramento: - Discussão dos resultados da implementação e orientações para aprimorar os PEIs.</p> <p>Avaliação e mensuração de impacto: - Métodos de avaliação dos PEIs e suas contribuições para o aprendizado e bem-estar dos estudantes indígenas.</p>

E sendo o PEI, uma proposta pedagógica inovadora em atenção aos estudantes indígenas, não pode ser considerado como um fim em si mesmo e tão pouco como solução de problema de desigualdade e exclusão. Todavia, é um ponto de partida para, de forma coletiva e colaborativa, pensarmos e construirmos efetivamente uma política afirmativa para a permanência e êxito dos estudantes indígenas, o que já é de direito!

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Este produto educacional produzido na pesquisa de Mestrado Profissional em Educação da UERGS-Litoral Norte nasceu de inquietações e provocações pessoais e profissionais que me instigaram a percorrer caminhos como pesquisadora, para construir os conhecimentos científicos e saberes tradicionais, integrando-os e buscando respostas às questões vivenciadas frente à situação emergencial de distanciamento social, mencionadas na dissertação.

A trajetória de estudos percorrida, até o momento, não se finda aqui. Elas fazem parte de um processo complexo de formação em exercício que envolve diversos fatores, entre eles a educação, a cultura, as experiências de vida e as relações sociais. Por elas descrevemos nossas práticas, buscando transformá-las em ações e compartilhá-las, de modo a contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, em conjunto com ações afirmativas para permanência e êxito dos estudantes indígenas.

Mas será que estamos preparados para a convivência na diversidade étnico-cultural? Para a convivência com quem pensa e age de maneira diferente de nós? A educação de valores na cultura da diversidade é bem mais complexa do que aquela fundada numa visão homogênea do mundo. O próprio conceito de convivência na diversidade tem sentidos diferentes ideológicos e exigem conhecimento e posicionamento do educador consciente. Nosso desafio de convivência na diversidade muitas vezes é bem diferente daquele ensinado na educação tradicional. Mas precisamos avançar... Então... Sigamos!

**O QUE É SER INDÍGENA NA UNIVERSIDADE
EM TEMPOS DE PANDEMIA?**

[https://www.youtube.com/watch?v=-
M5SYacjQak](https://www.youtube.com/watch?v=-M5SYacjQak)



REFERENCIAIS

- BFISCHER, A. Letramento Acadêmico: uma perspectiva portuguesa. **Revista Acta Scientiarum. Language and Culture**, Maringá, v. 30, n. 2, p. 177-187, jul./dez. 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 75. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.
- HORNBERGER, N. H. (org.). **Indigenous Literacies in the Americas**: language planning from the bottom up. Berlin: Mouton, 1996.
- IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2010.
- KLEIMAN, A. B. Introdução: Modelo de Letramento e as práticas de alfabetização na Escola. In: KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.
- KRENAK, A. O eterno retorno do encontro. In: NOVAES, A. (org.). **A outra margem do ocidente**. São Paulo: Minc-Funarte/Companhia das Letras, 1999.
- KRENAK, A. Entrevista “O eterno reencontro”. **Povos Indígenas**, 2013. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/PT/>. Acesso em: 21 nov. 2022.
- STREET, B (ed.) 1993. **Cross-cultural approaches to literacy**. Cambridge: Cambridge University Press, 314 págs.
- STREET, B. **Social Literacies**. Critical Approaches to Literacy in Development, Ethnography and Education. Harlow: Longman, 1995.
- STREET, B. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.
- STREET, B. What’s “new” in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. **Current Issues in Comparative Education**, Londres, 2003.
- STREET, B. Perspectivas interculturais sobre o letramento. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, n. 8, p. 465-488, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59767>. Acesso em: 15 set. 2021.
- STREET, B. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola, 2014.